

O GÊNERO SINOPSE DE DOCUMENTÁRIO NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA *ESCREVENDO O FUTURO* (OLPEF): UMA PROPOSTA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA COM FOCO NA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DE BASE CRÍTICA

EL GÉNERO SINOPSIS DE DOCUMENTAL EN LA OLIMPIADA DE LENGUA PORTUGUESA
“ESCREVENDO O FUTURO” (OLPEF): UNA PROPUESTA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA
CENTRADA EN LA PRÁCTICA DEL ANÁLISIS LINGÜÍSTICO DE BASE DE CRÍTICO

THE DOCUMENTARY SYNOPSIS GENRE: A DIDATIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL FOCUSING
ON PRACTICE OF CRITICALLY BASED LINGUISTIC ANALYSIS

Juliana Battisti^{*}

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Francieli Matzenbacher Pinton^{**}

Universidade Federal de Santa Maria

Eduardo Silva Simioni^{***}

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

^{*} Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Restinga. Doutoranda da linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: juliana.battisti@restinga.ifrs.edu.br.

^{**} Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) do Centro de Artes e Letras (CAL) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Linguagem – NEPELIN e do Grupo de Trabalho Gêneros Discursivos/Textuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). E-mail: francielimatzenbacher@gmail.com.

^{***} Mestre da linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Linguagem (NEPELIN). E-mail: eduardo.simioni@acad.ufsm.br.

RESUMO: A partir do olhar da Análise Crítica de Gênero (ACG) e das propostas de articulação teórica-metodológica que conformam a Prática de Análise Linguística de Base Crítica (PALC), este artigo realiza a análise do gênero sinopse de Documentário e apresenta uma proposta didático-pedagógica para primeiro e segundo ano do ensino médio, no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF). A pesquisa iniciou-se com a Análise Crítica de Gênero de uma sinopse finalista da competição no ano de 2019. Nesta etapa, foi explorada a adequação do texto produzido por estudantes do ensino médio aos propósitos sociocomunicativos, à organização retórica e à realização léxico-gramatical. Os resultados desse estudo orientaram a elaboração de uma proposta pedagógica, cujo objetivo é integrar enunciados que discutam o gênero de texto por meio de atividades metalinguísticas, epilinguísticas e sociodiscursivas e, por fim, encaminhar o trabalho com a integração das práticas de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Análise Linguística de Base Crítica. Análise Crítica de Gênero. Olimpíada de Língua Portuguesa. Sinopse.

RESUMEN: A partir del enfoque del Análisis Crítico de Género (ACG) y de las propuestas de articulación teórico-metodológica que conforman la Práctica de Análisis Lingüístico de Base Crítica (PALC), este artículo realiza el análisis del género sinopsis de Documental y presenta una propuesta didáctico-pedagógica para primero y segundo año de la educación media, en el contexto de la Olimpíada de Lengua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF). La investigación se inició con el Análisis Crítico de Género de una sinopsis finalista de la competencia del 2019. En esta etapa, se exploró la adecuación del texto producido por estudiantes de educación media a los propósitos sociocomunicativos, a la organización retórica y a la realización léxico-gramatical. Los resultados de este estudio orientaron la elaboración de una propuesta pedagógica, cuyo objetivo fue integrar enunciados que discutan el género textual mediante actividades metalingüísticas, epilingüísticas y sociodiscursivas y, por último, encaminar el trabajo hacia la integración de las prácticas del lenguaje.

PALABRAS CLAVE: Práctica de Análisis Lingüístico de Base Crítica. Análisis Crítico de Género. Olimpíada de Lengua Portuguesa. Sinopsis.

ABSTRACT: From the perspective of Critical Genre Analysis (GCA) and the proposals for theoretical-methodological articulation that make up the Practice of Critically Based Linguistic Analysis (PALC), this article analyzes the genre of Documentary synopsis and presents a didactic-pedagogical proposal for the first and second year of high school, in the context of the Portuguese Language Olympics Writing the Future (OLPEF). The research began with a Critical Genre Analysis of one synopsis that was finalist in the competition in 2019. At this stage, the adequacy of the text to the sociocommunicative purposes, the rhetorical organization and the lexical-grammatical realization were explored. The results of this study guided the development of a pedagogical proposal, the aim of which is to integrate statements that discuss the text genre through metalinguistic, epilinguistic and sociodiscursive activities and and, finally, to proceed with the work by integrating language practices.

KEYWORDS: Practice of Critically Based Linguistic Analysis. Critical Genre Analysis. Portuguese Language Olympics. Synopsis.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho da área de Linguagens se concentra em garantir aos/às estudantes a consolidação de saberes que lhes permitam participar das mais diferentes práticas sociais, oportunizando a reflexão sobre as relações entre língua e vida (Filipowski; Marchi; Simões, 2009). Oferecer essa formação também significa explorar a multimodalidade da linguagem, definida como “[...] uso combinado de diferentes modalidades de construção de significados: escrita, visual, audiovisual, espacial, tátil e oral” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.47). Essas modalidades compõem as diferentes esferas de atuação humana a partir do acesso crítico a repertórios de representação construídos historicamente.

Tendo isso em vista, é importante destacar que uma das competências dessa área é proporcionar um espaço de reflexão em situações concretas e contemporâneas de uso da linguagem para que se possa escolher, entre um mundo de possibilidades, quais as ações de língua são adequadas aos objetivos que se almeja atingir. Em diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), essas ações estão associadas às práticas de leitura, à análise linguística, à oralidade e à produção textual, considerando as diferentes práticas multiletradas contemporâneas materializadas em

diferentes gêneros de texto. Desde a publicação desses documentos, “[...] as práticas de linguagem têm sido compreendidas como eixos articuladores do ensino de Língua Portuguesa (doravante LP), enfatizando os usos da linguagem em contextos situados de interação social”, conforme verificado por Pinton e Volk (2021, p. 7). Ainda no que se refere às práticas de linguagem, na BNCC, os eixos de integração anteriormente mencionados são recontextualizados em “[...] oralidade, leitura/escuta, produção (multissemiótica) e análise linguística/semiótica” (Brasil, 2018, p. 71).

Nessa mesma perspectiva, a Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), a Análise Crítica de Gênero (ACG) (Motta-Roth; Heberle, 2015b) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday, 1997) têm se consolidado como base de abordagens didático-pedagógicas para o ensino de LP com foco nas práticas discursivas e linguísticas contemporâneas. Essa proposição pode ser evidenciada em publicações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Linguagem (NEPELIN) que defendem o eixo de análise linguística como articulador das práticas de linguagem para promover os multiletramentos nas aulas de língua (Pinton; Volk; Schmitt, 2020; Bordim, 2022; Barreto, 2022; Pinton; Barreto, 2023). Tais achados dialogam, em grande medida, com a prática pedagógica da primeira autora deste artigo durante a realização do projeto didático referente à 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (doravante *OLPEF*), na categoria Documentário, em 2019.

Nesse contexto didático-pedagógico, a professora, inicialmente, buscou recontextualizar o caderno *Olhar em movimento* (Olhar, 2021), disponibilizado pela competição, às demandas de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de um Instituto Federal localizado no Sul do Brasil. A proposta didática compreendeu um total de cinco meses para ser desenvolvida e focalizou os gêneros documentário audiovisual, roteiro e sinopse. Uma das obras produzidas pela turma chegou à final na etapa nacional. Apesar de o caderno conter orientações didáticas para a leitura e produção dos três gêneros, a professora sentiu necessidade de incluir atividades de análise linguística de forma explícita em suas aulas.

Resultante dessas reflexões e atividades iniciais propostas pela professora, buscamos apresentar, neste artigo, uma proposta didático-pedagógica com foco no gênero sinopse de documentário fundamentada na Prática de Análise Linguística de Base Crítica, entendida como uma prática de linguagem que intenta articular os estratos mais concretos aos mais abstratos da linguagem com vistas a uma análise crítico-reflexiva situada em um gênero de texto. Para isso, tomamos como corpus a sinopse finalista da Olimpíada, intitulada *Guria, esse lugar é teu* (Escrevendo o futuro, 2019, p. 258).

O presente artigo está organizado em três movimentos: inicialmente, discutimos teoricamente os pressupostos que conformam a Análise Crítica de Gênero (ACG) que, em articulação com a Prática de Análise Linguística (PAL), vão instaurar a Prática de Análise Linguística de Base Crítica (Pinton, 2020; Barreto, 2022) (Steinhorst; Barreto; Pinton, 2023). Na sequência, apresentamos a análise de uma das sinopses finalistas da competição em 2019. Por fim, delineamos uma possível exploração didática, cujo escopo é promover o processo de ensino e aprendizagem do gênero sinopse em conformidade com a Prática de Análise Linguística de Base Crítica à luz da ACG e suas formulações teórico-metodológicas.

2 ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM MESTIÇA

Fundamentada inicialmente por Meurer (2002) e Bhatia (2004) em diferentes contextos e filiações epistemológicas, o entendimento sobre gêneros de textos a partir da Análise Crítica de Gêneros é tomado tanto por seu aspecto contextual (Bhatia, 2004), que deriva do *English for Specific Purposes*, quanto por seu aspecto interdisciplinar, como cunhado por Meurer (2002) e ampliado e divulgado por Motta-Roth (2008) e Bonini (2013).

Nesse sentido, o aspecto interdisciplinar da ACG considera os gêneros de texto em funcionamento desde o seu estrato linguístico e concreto (léxico-gramatical) e ações sociais tipificadas retoricamente até o estrato mais complexo e abstrato da linguagem, que é o campo do discurso e das ideologias. Por essa razão, os/as pesquisadores/as dessa abordagem argumentam que a triangulação epistemológica permite que seja possível compreender o funcionamento da linguagem em diferentes práticas sociais, situadas em suas esferas de produção e circulação constituídas ideologicamente.

Essa triangulação parte, inicialmente, do entendimento de que os gêneros textuais são estruturados em “[...] movimentos retóricos típicos que vão ao encontro de seus propósitos” (Steinhorst; Barreto; Pinton, 2023, p. 188), ou seja, os gêneros se organizam em torno de uma estrutura que lhes possibilita cumprir propósitos sociocomunicativos, como preconizam os trabalhos de Análise de Gêneros de Swales (1990). Desse modo, a ACG toma a Análise de Gêneros de Swales (1990) como ponto de partida para uma triangulação entre três perspectivas: a Linguística Sistêmico-Funcional, a Sociorretórica e a Análise Crítica do Discurso (ACD). A articulação, portanto, dessas três perspectivas, instauram a ACG na abordagem brasileira.

Inicialmente, apresentamos o estrato mais amplo e abstrato, que compreende o discurso e a ideologia nos textos, ou seja, o primeiro vértice do triângulo. À vista disso, a ACD é determinante para compreender as relações de poder expressas/naturalizadas na linguagem. Segundo Fairclough (2001), as práticas sociais modificam e são modificadas pela estrutura social por meio da linguagem usada em diferentes práticas. Dessa forma, a linguagem, para a ACD, é constituída ideologicamente ao longo do seu processo histórico, sendo capaz de reforçar as estruturas sociais e os papéis que os sujeitos assumem na interação por meio dela, provocados pelas relações de poder hegemônicas presentes no seio social. Os textos, nessa esteira, são materializações dos discursos produzidos por essas relações hegemônicas de poder constituídas ideologicamente e, portanto, passíveis de serem analisados criticamente de modo a desvelar os papéis que os sujeitos assumem no texto e seus respectivos discursos que apontam para as estruturas sociais existentes.

O segundo vértice do triângulo da ACG inclui as ações sociais tipificadas retoricamente, ou seja, como os estudos retóricos de gênero concebem a noção de gênero de texto (Miller, 1994; Bazerman, 2009). Nessa perspectiva, os gêneros de texto agem socialmente, de modo que suas estruturas retóricas são identificadas/reconhecidas pelos sujeitos em interação, atendendo a objetivos sociocomunicativos em contextos específicos. Portanto, os gêneros de texto, segundo Pinton (2015, p. 350), exercem “[...] um papel estruturador da cultura, com poder de encapsular as diferentes formas de identificar e representar os aspectos da vida humana”.

Por fim, terceiro vértice conecta a ACG à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Nessa perspectiva, a linguagem é tomada como um sistema sociosemiótico que constrói significados (Halliday; Matthiessen, 2004). A língua, na LSF, é considerada de forma sistêmica e funcional, analisada tanto em relação a sua organização interna quanto externa, explicando como ela realiza os significados e de que forma ela é usada para construir esses significados no processo de interação. Para a LSF, a linguagem se organiza em estratos desde o nível mais concreto da língua, em termos de expressão (fonética, fonologia e grafologia) e de conteúdo (léxico-gramática e semântica), até o mais abstrato, que é o contexto (cultura e situação). A expressão do contexto de situação, conforme Halliday e Mathiessen (2004), é pormenorizada a partir das variáveis que o compõem: Campo (atividade - o que está acontecendo), Relações (interação entre participantes do texto e no texto) e Modo (organização da mensagem e o papel da linguagem). Essas variáveis encapsulam, respectivamente, três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Para Motta-Roth e Heberle (2015b, p. 5), a contribuição da LSF para a ACG consiste em possibilitar uma “[...] análise da léxico-gramática em termos de três funções sociais da linguagem: encenar relações sociais (metafunção interpessoal), representar a experiência (metafunção ideacional) e organizar essas representações como textos significativos (metafunção textual)”. Nesta pesquisa, os sistemas que compõem a metafunção ideacional e a metafunção textual serão mobilizados como fio condutor da análise léxico-gramatical, de modo que as representações geradas nas sinopses, bem como a sua organização, indiquem como os significados são construídos.

Da metafunção ideacional – que destaca significados relativos à experiência de mundo, aos conhecimentos e às crenças, realizados pelo Sistema de Transitividade –, é importante sinalizar que há seis tipos de processos, cada um com Participantes específicos e com Circunstâncias que situam os Processos e estão a eles associados (embora sua presença nas orações não seja obrigatória). A seguir, um quadro foi organizado para sistematizar os elementos que constituem o Sistema de Transitividade (Quadro 1).

Processos	Significado	Participantes
Material	Evidenciam o fazer e o acontecer. Evento ou ação ao mundo exterior do indivíduo	Ator, Meta, Escopo, Beneficiário e Atributo
Mental	Sinaliza a percepção, cognição e afeição, experiência de mundo e consciência (perceber, pensar, sentir, desejar)	Experenciador e Fenômeno

Relacional (intensivo, possessivo e circunstancial)	Caracterizam e identificam – construção do ser	Portador, Atributo, Identificador e Identificado
Verbal	Processo de dizer	Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo
Existencial	Existir	Existente
Comportamental	Comportar-se, representa o comportamento tipicamente humano (Halliday e Mathiessen, 2004)	Comportante e Comportamento

Quadro 1: Resumo dos tipos de orações

Fonte: adaptado de Kaipper e Weber (2021, p. 7-9) e de Fuzer e Cabral (2014, p. 18)

Já a metafunção textual diz respeito a como os textos são organizados a partir da expressão dos significados léxico-gramaticais, influenciados pela variável modo e registro. Trata-se da organização das informações em uma oração e como acontecem as conexões entre cada uma delas. Por meio da Estrutura Temática (ET), realizada pelas escolhas léxico-gramaticais, a mensagem se realiza no nível da oração. Esse sistema envolve as funções de Tema e Rema. Tema é o que o falante escolhe como ponto de partida de seu enunciado, é a base daquilo que irá dizer, é o que orienta a oração. Ou seja, constitui-se de tudo o que ocupa posição inicial na oração até o primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância), podendo ser, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004), um grupo nominal, adverbial ou preposicionado. O Rema é o restante da oração, apresentando, assim, ideias projetadas pelo Tema.

Há diferentes classificações para o Tema: i) quanto ao seu status, pode ser marcado ou não-marcado; e ii) quanto à sua composição, pode ser simples ou múltiplo. O Tema não marcado, normalmente, ocorre quando ocupa o lugar de Sujeito na oração, sendo os termos que compõem a frase apresentados em sua ordem direta: o padrão SVO (Sujeito + Verbo + Objeto) da LP ou padrão PPC (Participante + Processo + Circunstâncias) (Sippert, 2018). Temos um Tema marcado quando os termos não cumprem com a ordem direta da oração e, por isso, ganham um certo destaque, uma espécie de sinalização do autor do texto de que ali está sendo instanciado um significado que merece atenção, um significado atípico (Thompson, 2014). Para além disso, quando o Tema realiza uma função pertencente à estrutura da transitividade da oração, nomeamos de Tema Tópico.

Nomeamos de Tema simples quando um Tema oracional apresenta apenas um elemento (grupo nominal, verbal, adverbial ou preposicional) em posição inicial da oração (Olioni, 2010, p. 63). Há outros casos que, como afirma Olioni (2010), temos o Tema Ideacional e temos a presença de Temas opcionais que podem anteceder o Tema Ideacional sem fazer parte do significado experiencial da oração. “Assim, quando acontecer de uma oração conter além de um tema tópico, outros tipos de tema como Tema textual e/ou Tema interpessoal, tem-se uma oração com Tema múltiplo” (Sippert, 2018, p. 126).

A organização temática das orações é um fator significativo no desenvolvimento de um texto, o que garante a essas estruturas uma importante função para a construção de mecanismo coesivos. Analisando-se a estrutura temática de um texto, oração a oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou pistas para o leitor sobre a organização da mensagem e da ênfase informacional (Ventura; Lima-Lopes, 2002, p. 2).

Além disso, quando se fala em analisar textos, é importante perceber como o autor efetuou a ligação entre as informações e as orações para organizar a sua mensagem. Tema/Rema nos auxiliam no estudo dessa organização, já que, dependendo do propósito, os tipos de significados dispostos em posição temática mudam. Ademais, “[...] padrões diferentes de progressão temática correlacionam-se a gêneros diferentes” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 141). Dessa forma, é significativo olhar para a estrutura padrão que esse texto adota, já que auxilia a compreensão de como aquele gênero geralmente é mobilizado em relação a sua organização oracional. A Progressão temática é dividida em três tipos: 1) Linear simples, também chamada padrão em “[...] zigue e zague” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 143), caracteriza-se pelo fato de o Tema da oração subsequente ser originado do Rema da oração anterior, e, assim, sucessivamente; 2) Tema Padrão ou Constante: o Tema se mantém inalterado ao longo de uma sequência de orações. São usados para representar os Temas reiterados os seguintes recursos: (a) elipses; ou (b) termos como sinônimos e pronomes anafóricos (Olioni, 2010, p. 45); 3). Subdivisão de Rema: ocorre quando um Rema é superordenado/repartido e pode dar origem a subitens como Temas das orações.

Ainda, Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 2) salientam que é importante considerar a organização temática, pois é o sistema Tema/Rema que organiza o desenvolvimento do texto como um todo.

A partir dessas duas funções, podemos entender como o falante escolhe elementos para criar o contexto da própria oração e quais serão aqueles que darão a orientação do sentido da oração, ou seja, serão o foco da mensagem (Halliday; Matthiessen, 2004). Dessa forma, a análise da ET nos permite compreender qual é o objetivo do enunciador ao priorizar certas informações e não outras em seu enunciado.

Tomando por base esse enquadramento teórico-metodológico, diferentes perspectivas de práticas de ensino e aprendizagem foram e estão sendo construídas de modo a configurar um ensino de língua que olhe, para todos os aspectos da linguagem em uso, de modo crítico e reflexivo, como a Prática de Análise Linguística de Base Crítica, a qual será explicada na próxima seção.

3 CONCEITOS-CHAVE DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DE BASE CRÍTICA

A Prática de Análise Linguística de Base Crítica (Steinhorst; Barreto; Pinton, 2023) intenta contribuir para uma Educação Linguística que compreenda a análise do fenômeno da língua em seus diferentes estratos, articulando a ACG. Nesse sentido, é de bom alvitre que a noção de Prática de Análise Linguística (PALC) seja discutida, de modo que se possa estabelecer a relação entre essas duas perspectivas de estudo da língua: a ACG e a PALC.

A noção de integração das dimensões da linguagem pode ser extensivamente encontrada nas produções científicas do NEPELIN. Ao realizar um panorama da PAL no Brasil, Pinton, Volk e Schmitt (2020) afirmam que, no ano de 1984, o termo foi proposto por Geraldi (1997) e, posteriormente, foi sendo trabalhado e até mesmo (re)definido por muitos pesquisadores das linguagens. Bezerra e Reinaldo (2013) o conceituam como “[...] reflexão explícita e organizada” que resulta “[...] na construção progressiva de conhecimentos e categorias explicativas dos fenômenos em análise” (Mendonça, 2006, p. 204). Tal conceito, a partir das contribuições de Geraldi (1997), de Britto (1997) e de Bezerra e Reinaldo (2013), compreende três unidades básicas e integradas para o ensino de LP: prática de leitura, prática de produção textual e prática de análise linguística.

A contribuição do NEPELIN auxilia na área de ensino de língua, materna ou adicional, ao avançar no sentido de conectar os propósitos do projeto contemporâneo de escola que acreditamos e estar calcado na multimodalidade da linguagem. Assim, o que defendemos neste trabalho é justamente que uma perspectiva de ensino e de aprendizagem de língua que se paute pelos multiletramentos, deva, a partir de diferentes textos de distintos gêneros e temáticas, produzir reflexividade e criticidade. Contudo, proporcionar essa construção não significa que o trabalho com a metalinguagem e com o metaconhecimento devam ser escamoteados, pois acreditamos que é direito do/da aluno/a conhecer e falar sobre o funcionamento da língua de forma consciente e crítica.

Para refletir sobre o funcionamento da língua e sobre a prática de análise dessa mesma língua, é importante destacar a natureza das atividades de PAL que ajudam o docente em seu planejamento, conforme pontuam Bezerra e Reinaldo (2013), com base em Franchi (2002) e em Geraldi (1997): i) atividades linguísticas – que podem ser definidas como as ações de uso da linguagem realizadas em nosso cotidiano e nas interações com outras pessoas e que “[...] permitem a progressão do tema em pauta” (Bezerra; Reinaldo, 2013, p. 35-36); ii) atividades epilinguísticas – são as ações reflexivas sobre o uso dos recursos expressivos e as possibilidades de escolha desses pelos interlocutores de uma determinada interação (essas atividades devem estar em um lugar significativo nas aulas de LP, já que são andaimes para a reflexão sobre as eleições das realizações linguísticas em variadas situações comunicativas); e iii). atividades metalinguísticas – em que ocorre a categorização dos recursos linguísticos a fim de construir uma metalinguagem sistemática para explicar a própria língua. Essas atividades ancoram a PAL de Base Crítica, que será explanada na sequência.

A concepção teórica que embasa a PAL de Base Crítica é a ACG (seção 2). Dessa forma, as atividades de análise linguística, que focalizam os gêneros de modo a analisar o sistema linguístico em uso, são desenvolvidas criticamente ao explorarem tanto os estratos

mais concretos quanto os mais abstratos da língua (atividades metalinguísticas, epilinguísticas e sociodiscursivas), conforme Barreto (2022) (Figura 1).

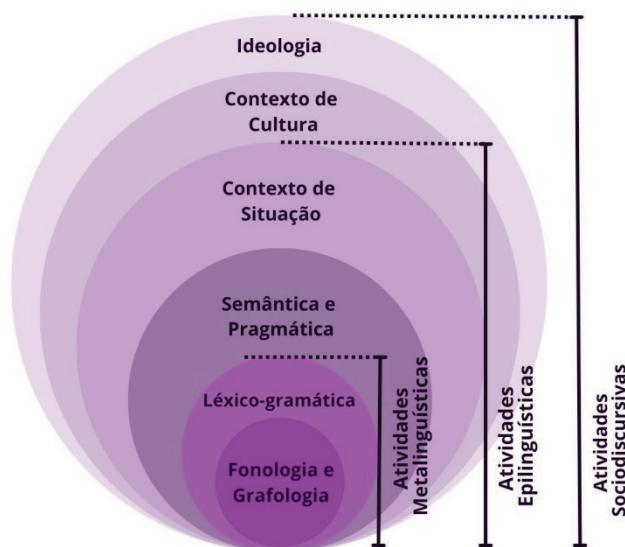


Figura 1: Prática de Análise Linguística de Base Crítica

Fonte: Barreto (2022)

As atividades metalinguísticas promovem a *descrição*, que utiliza a sistematização da gramática com o intuito de explicitar as noções categóricas da língua em uso em uma determinada prática discursiva, ou seja, permite ao/a estudante falar sobre a língua conceitualmente. As atividades epilinguísticas exploram a *interpretação* dos recursos expressivos do texto, a fim de que o/a aluno/a compreenda os propósitos sociocomunicativos do gênero e relacione-os com seus usos linguísticos prototípicos. Isto é, o/a estudante toma consciência de que, para atingir um objetivo discursivo, ele mobiliza formas estruturais e linguísticas amplamente reconhecidas pela comunidade discursiva. Por fim, as atividades sociodiscursivas buscam construir uma *explicação* das estruturas sociais e ideológicas de um texto, considerando o gênero e a prática social a ele subjacente. Por exemplo, essas atividades buscam prioritariamente construir um *link* entre gênero, texto e discurso ao propor a reflexão crítica sobre como o uso da língua constrói representações que podem transformar ou naturalizar diferentes estereótipos sociais. Dessa forma, as atividades sociodiscursivas são propostas para destacar e reservar um espaço de discussão sobre os impactos ideológicos e sociais da língua, extrapolando o seu uso cotidiano e direcionando para a reflexão ideológica, social e discursiva das ações de linguagem. Ressaltamos que as atividades não seguem uma sequência linear e que o/a docente pode mobilizá-las de acordo com a sua realidade.

As relações estabelecidas entre a Análise Crítica de Gênero e a Prática de Análise Linguística fornecem percursos e possibilidades para o/a professor/a de linguagens explorar o texto em seus diferentes estratos, focalizando, conforme as necessidades dos/as discentes, determinados aspectos dos gêneros e de seu funcionamento do sistema linguístico. Nesse sentido, na próxima seção, propomos perguntas orientadoras que desenvolvam o estudo do gênero fundamentado na PAL de Base Crítica.

4 METODOLOGIA

Inicialmente, analisamos um exemplar de gênero com base na Análise Crítica de Gênero, concepção teórico-metodológica que triangula três perspectivas de análise dos gêneros de texto (LSF, Sociorretórica e ACD). O corpus selecionado é constituído de uma sinopse de documentário finalista da OLPEF, produzida por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública federal, disponível para acesso público no site da competição. O exemplar foi analisado à luz da ACG, para, posteriormente, apresentarmos uma proposta de exploração didática que contemple a PAL de Base Crítica.

Organizamos atividades em dois blocos. Essa divisão foi guiada tanto pelas teorias que embasam este trabalho quanto pela análise do gênero sinopse realizada em diálogo com os documentos orientadores do ensino de Língua Portuguesa. Assim, no primeiro bloco, intitulado *Movimentos retóricos*, enfatizamos i) os movimentos retóricos e sua materialização em termos de propósito sociocomunicativo e ii) como os recursos linguísticos instanciam o contexto de produção da sinopse desses movimentos. Já no bloco II, intitulado *Progressão Temática*, nosso foco está direcionado à compreensão de como as realizações linguísticas permitem a construção da unidade, considerando, neste caso, estrutura sintática e referência.

Importante destacar que as atividades dos blocos foram agrupadas de acordo com o que acreditamos ser uma sequência pertinente de atividades que contemplem a epilinguística, metalinguística e sociodiscursivas, as quais têm potencial de resultar em uma reflexão significativa sobre a linguagem. Essa é apenas uma das muitas possibilidades de trabalho com a linguagem, tanto em relação aos objetos de conhecimento que selecionamos quanto em relação à própria sequência de atividades. Assim, o/a docente pode realizar suas escolhas de acordo com seus pressupostos, seu contexto, seus objetivos de aula e o perfil de suas turmas.

5 ANÁLISE CRÍTICA DE EXEMPLAR DO GÊNERO SINOPSE DE DOCUMENTÁRIO

O gênero sinopse, segundo Pinton, Steinhorst e Barreto (2022, p. 40), é uma síntese de uma obra, constituída retoricamente de uma estrutura composicional, que integra “[...] o título do objeto cultural e uma síntese de seu enredo”. Nessa perspectiva, Ventura e Almeida (2018, p. 5) destacam que o texto “[...] é sintético (há casos de sinopse descrita em uma linha), sempre está na terceira pessoa do singular ou plural e sua função social é a circulação ou venda do seu produto”. Esses aspectos enquadram a ação social do gênero para “[...] as pessoas que se interessam por esses objetos culturais” (Pinton; Steinhorst; Barreto, 2022; Pinton, 2015, p. 40). Em síntese, as sinopses oferecem, retoricamente, um panorama das obras para que o interesse dos/as espectadores/as seja despertado. Desse modo, podemos assim tomar como movimentos retóricos típicos das sinopses dos Documentários da *OLPEF*: identificação, contextualização da obra e apresentação de um conflito/problema social, sem a sua resolução (Quadro 2).

Movimentos e Passos	Parcelas do Texto
Movimento 1: Identificação	Guria, esse lugar é teu
Passo 1: Apresentação do título e nomeação dos autores da sinopse	Andreza Castro Duarte Giovana Hister Cardoso Luísa de Vargas Fellin
Movimento 2: Contextualização	“Guria, esse lugar é teu” aborda uma visão crítica sobre a influência do estereótipo de gênero na área profissional durante a escolha do curso técnico integrado ao Ensino Médio, além de
Passo 1: Apresentação da temática do documentário	apresentar o impacto da decisão após o ingresso na instituição de ensino.
Movimento 3: Conflito/problema social	O filme traz relatos da perspectiva das meninas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos.
Passo 1: Detalhamento do assunto abordado	O documentário busca dar visibilidade e problematizar as experiências e a discrepância da quantidade de meninas matriculadas/formadas nos cursos de Eletrônica, Informática e Lazer da
Passo 2: Objetivo do documentário	instituição.

Quadro 2: Movimentos retóricos do gênero Sinopse de Documentário

Fonte: elaborado pelos autores

A sinopse do Documentário *Guria, esse lugar é teu* (Escrevendo o futuro, 2019) se organiza retoricamente com o tema da obra, identificando o que o/a espectador/a poderá esperar, sem apresentar detalhes pormenorizados dos relatos das estudantes do Instituto Federal - Campus Restinga, que revelariam, portanto, como o conflito estabelecido e denunciado pelas discentes pode ter sido resolvido. Para tanto, evidenciam-se no texto participantes abstratos como “visão” e “impacto” e circunstâncias como, por exemplo, “sobre a influência do estereótipo de gênero” e “na instituição de ensino”. No movimento subsequente, há um

detalhamento do tema, visto que a “visão crítica” relaciona-se com a “perspectiva das meninas” e “área profissional, curso técnico e ensino médio” dizem respeito ao lugar representado no documentário. Além disso, no passo 2, é apresentado o objetivo do documentário, que “busca dar visibilidade” e “problematizar” o número de meninas matriculadas ou ainda egressas nos cursos, agora evidenciados. Ainda que não apresente explicitamente um convite ao/à leitor/a para consumir a obra, a supressão de determinadas informações provoca o interesse em preencher esse espaço deixado pela sinopse, de modo que esse só será ocupado se o documentário for assistido.

Em termos de elementos léxico-gramaticais recorrentes, identificamos quais são os significados apresentados na sinopse a partir de alguns elementos das metafunções ideacional e textual. Para isso, analisamos as seis orações que compõem o texto do *corpus*. Dessas seis orações, identificamos quatro (04) Processos Relacionais e dois (2) Processos Mentais.

Como houve maior recorrência de Processos Relacionais (são exemplos: ser, abordar, apresentar, trazer, como em “O filme traz relatos da perspectiva”), focalizamos seus Participantes inerentes, os quais se constituem por duas entidades separadas que estão em relação por meio de um processo que funciona como um *link* entre elas (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 213-214). Esses Processos Relacionais são compostos por dois Participantes bem marcados, que representam uma relação entre o filme [a obra produzida pelas estudantes] e o que é mostrado nele [como o assunto é desenvolvido]. Essa constatação é possível de ser verificada na recorrência do Portador, que é a entidade a quem é atribuída alguma característica, e do Atributo, a característica atribuída a um Participante. São quatro (4) recorrências de Participante Portador: “o filme”, “o documentário” e “uma visão crítica”; e quatro (04) Atributos, como em: “relatos da perspectiva das meninas do IFRS - Campus Restinga”.

Podemos afirmar que há, então, uma recorrência de realizações nas orações entre dois Participantes: a própria obra cultural resumida e a caracterização/generalização do que há na obra. Além disso, os Processos Relacionais que realizam esses significados são, em sua maioria no corpus analisado, Atributivos Intensivos, como em: “Guria, esse lugar é teu aborda uma visão crítica sobre a influência do estereótipo de gênero na área profissional durante a escolha do curso técnico integrado ao Ensino Médio”. Esse tipo de processo promove a classificação e descrição, ou seja, serve para caracterizar o conteúdo da obra aborda. Todos os verbos que compõem os Processos estão no presente do indicativo, fato que podemos relacionar com o contexto de produção e propósito do gênero.

Ainda sobre Processos e Participantes, identificamos também dois (2) Processos mentais cognitivos, como em: “O documentário busca dar visibilidade e problematizar as experiências e a discrepância da quantidade de meninas matriculadas/formadas nos cursos de Eletrônica, Informática e Lazer da instituição”. Tais Processos, nesse contexto, destacam a posição das autoras da sinopse, já que indicam que há mais do que a construção de um simples *link* entre o documentário e o que nele é apresentado: há também um movimento de reestruturação do pensamento e da lógica da realidade posta, não sendo possível apenas mostrar, mas também colocar à prova, questionar, dar visibilidade a algo que não está naturalmente sendo evidenciado.

Para além dos Processos e Participantes, também exploramos as Circunstâncias, as quais “[...] adicionam significados por meio da descrição do contexto em que o processo se realiza” (Fuzer e Cabral, 2014, p. 53). No *corpus*, há a presença de duas (2) Circunstâncias de Assunto (sobre o quê?) que delimitam o que será abordado no filme produzido, como em: “Guria, esse lugar é teu aborda uma visão crítica sobre a influência do estereótipo de gênero na área profissional”. Além disso, há quatro (4) ocorrências de Circunstâncias de Localização (onde? quando?), como em: “o filme traz relatos da perspectiva das meninas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos”, demonstrando uma resposta ao assunto da competição *O lugar onde vivo*.

No que tange à organização da mensagem, o Portador aparece com maior recorrência (4) ocupando o lugar de Tema na Estrutura Temática, remetendo à própria obra cultural – que seria um elemento previsível para ficar em evidência, já que sinopses pertencem a um Contexto de Cultura em que é esperado que a obra (o documentário, o filme, a novela, o livro) seja reiterada, como em: “Guria, esse lugar é teu’ aborda uma visão crítica sobre a influência do estereótipo de gênero na área profissional durante a escolha do curso técnico integrado ao Ensino Médio”. Quando o Experienciador (2) está na posição de Tema, refere-se à tomada de posição crítica, como em “O documentário busca dar visibilidade e problematizar as experiências e a discrepância da quantidade de meninas

matriculadas/formadas nos cursos de Eletrônica, Informática e Lazer da instituição”. Ainda, aparecem, na posição de Tema, Portadores (4) e Experienciadores (2) que se remetem a elementos repetem ou substituem lexicalmente ou ainda apresentem em elipse, como em: “O filme traz relatos da perspectiva das meninas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos”.

Com base nisso, passamos a analisar também a Progressão Temática (PT) desse texto. O Tema Tópico é não marcado e realizado pelos Portadores que se referem ao documentário a partir de diversos recursos coesivos, como sinonímia, hiperonímia, hiponímia e elipse. Esse desenvolvimento da mensagem ocorre ao longo de todo o texto, constituindo, assim, uma Progressão Temática Constante, como veremos a seguir. A partir do título “Guria, esse lugar é teu” é inserida, nessa primeira oração, a referência que dá nome ao documentário e que guiará os movimentos do texto. A segunda oração começa a partir do Portador “Guria, esse lugar é teu”, referenciando o documentário a partir de um recurso chamado hiponímia - palavras que expressam relação de significação mais específica. Esse Portador também está realizando um Tema Tópico não marcado: “Guria, esse lugar é teu aborda uma visão crítica sobre a influência do estereótipo de gênero na área profissional durante a escolha do curso técnico integrado ao Ensino Médio”. Na terceira oração, há uso da elipse para realizar também a referência ao documentário, que é o Portador dessa oração, ainda em Posição Temática não marcada: além de apresentar o impacto da decisão após o ingresso na instituição de ensino. Já a quarta oração continua trazendo o Portador no Tema Tópico não marcado (filme), utilizando a hiperonímia - palavras de campo semântico mais abrangente - para realizar o movimento coesivo de referência ao documentário, mantendo a Progressão Constante: “O filme traz relatos da perspectiva das meninas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos”. Por fim, na quinta e na sexta oração, temos como Portador, realizando ainda Tema Tópico não marcado, a definição específica desta obra (documentário) e, em seguida, a utilização de elipse: “O documentário busca dar visibilidade e problematizar as experiências e a discrepância da quantidade de meninas matriculadas/formadas nos cursos de Eletrônica, Informática e Lazer da instituição”. Portanto, nas orações, o Tema Tópico é não marcado e é composto por elementos que fazem referência à obra cultural, documentário, ao longo de todo o texto. Portanto, a organização das mensagens segue o padrão de colocar em posição de ênfase, linguisticamente, o próprio documentário produzido e reiterar sua referência em todas as orações a partir de recursos coesivos que são escolhidos para cumprir com o propósito do texto.

6 POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE EXEMPLAR DO GÊNERO SINOPSE À LUZ DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE BASE CRÍTICA

Nesta seção, apresentamos algumas possibilidades de exploração didática à luz da Prática de Análise Linguística de Base Crítica, a partir de um olhar para os participantes, processos, circunstâncias, aspectos sociodiscursivos, organização e progressão do texto, que envolvem o exemplar analisado anteriormente. As atividades serão agrupadas com o objetivo de apresentar uma abordagem que abarque e conecte os três tipos de atividades – epilingüísticas, metalingüísticas e sociodiscursivas – em uma espécie de progressão para compreender o texto, analisando-o linguisticamente à medida em que se encaminha para as demais práticas de linguagem (leitura e produção).

AE 1. O objeto cultural (“Guria, esse lugar é teu”) é apresentado de forma genérica ao mencionar participantes abstratos como “uma visão crítica” e “impacto da decisão”. Nesse sentido, em que medida as expressões “sobre a influência do estereótipo de gênero” “na área profissional”, “durante a escolha” e “após o ingresso” “na instituição” contribuem para clarificar o tema da sinopse?

AM 2. As expressões acima mencionadas são denominadas de “adjuntos adverbiais” e são consideradas termos acessórios da oração de acordo com a gramática tradicional. Diante disso, identifique os sentidos expressos (tempo, assunto, local, entre outros) em cada uma delas. Considerando o sentido representado, essas expressões poderiam ser suprimidas do texto? Por quê? Explique o que significa “termo acessório” na perspectiva da Gramática tradicional?

AS	3.	Há, na sinopse supracitada, dois participantes bem delimitados: as meninas, que oferecem seus relatos sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos, e o Instituto Federal, que é apresentado como o lugar social de formação dessas meninas. Qual é a relação estabelecida entre a existência desse problema e os participantes citados? As experiências representadas por eles são diferentes? Em que medida as circunstâncias (adjuntos adverbiais) relacionadas a esses participantes representam a diferença de suas experiências?
AE	4.	As autoras das sinopses eram estudantes do Instituto Federal - Campus Restinga quando participaram da competição. É possível perceber, por meio das escolhas linguísticas feitas, a relação das autoras com o contexto de produção? Descreva a relação entre contexto de produção e escolhas linguísticas considerando o exemplar lido.
AE	5.	A escolha realizada pelas autoras da sinopse em “uma visão crítica” e “o impacto da decisão” situa e indica, em alguma medida, uma avaliação/posicionamento em relação ao que é apresentado no documentário. Indique o efeito de sentido (impressão ou interpretação) produzido para o/a leitor/a da sinopse.
AE	6.	Para atingir os seu propósito comunicativo, uma sinopse, no contexto da OLPEF, pode se organizar em movimentos retóricos título, autoria, contextualização da obra, apresentação do conflito/problema social abordado na obra. Identifique cada um dos movimentos no texto “Guria, esse lugar é teu”: para marcar o título, use a cor amarela; para a autoria, use a cor verde; para a contextualização da obra, utilize a cor azul e, por fim, para a apresentação do conflito/problema social, a cor vermelha.
AE	7.	Você percebe que há alguma mudança nos processos de significação dos verbos em relação a cada um dos movimentos retóricos sinalizados? Ou seja, os verbos do movimento retórico de contextualização servem para apresentar a obra, problematizar ou expressar marcas de avaliação? Isso acontece também em relação aos verbos do movimento retórico de apresentação do conflito social? Explique.
AE	8.	Ainda tratando da questão sobre avaliação/posicionamento: poderíamos realizar a substituição do verbo “problematizar” pelo verbo “apresentar” na sinopse “Guria, esse lugar é teu”? Isso acarretaria alguma mudança de sentido em relação à forma com que as autoras expressam seu posicionamento a respeito do problema social abordado no Documentário?
AS	9.	Você conhece ou já ouviu falar do termo “estereótipo de gênero”? Como você entende esse termo? Você percebe o estereótipo de gênero funcionando no seu cotidiano (escola, meio político, esporte, mídia e etc.)
AS		Qual é a lógica entre o estereótipo de gênero, problema social que atinge diferentes âmbitos da sociedade e não apenas o ambiente escolar, e a discrepância existente entre meninas e meninos nos diferentes cursos dentro do IFRS - Campus Restinga?
AE		Qual é a diferença de sentido das expressões: desigualdade social e desigualdade de gênero?
AM		Considerando o substantivo “desigualdade” qual a função do adjetivo e da locução adjetiva neste contexto?
AS		Qual é a relação entre esses dois fenômenos presentes em nossa sociedade?

Quadro 3: Bloco 1 – Movimentos retóricos

Fonte: elaborado pelos autores

Esse bloco de atividades intenta explorar o exemplar do gênero sinopse de Documentário levando em consideração seu contexto de produção e a sua organização retórica, de modo que o/a aluno/a possam compreender de que forma as relações contextuais impactam nos recursos expressivos do gênero, e como essas relações também dialogam com questões mais amplas, ou seja, discursivo-ideológicas. A alternância entre as atividades metalinguísticas, epilinguísticas e sociodiscursivas possibilita a reflexão sobre os aspectos linguísticos e extralinguísticos do texto e também constroem pontes para atividades das demais práticas de linguagem.

Tomamos como ponto de partida a articulação entre as atividades 1 (epilinguística), 2 (metalinguística) e 3 (sociodiscursiva). Em um primeiro momento, são apresentados recursos linguísticos do texto (“sobre a influência do estereótipo de gênero” “na área

profissional”, “durante a escolha” e “após o ingresso” “na instituição”) que dão pistas do contexto de produção. Esses adjuntos adverbiais essenciais para o detalhamento do tema do texto (atividade 1) ajudam a constituir a Contextualização, movimento retórico do gênero sinopse. Na atividade subsequente (atividade 2), há um aprofundamento desse conteúdo, em que o/a aluno/a é convidado/a refletir sobre o papel dos adjuntos adverbiais no exemplar do gênero Sinopse e sobre sua função, se considerarmos apenas a estrutura sintática da oração e a nomenclatura dada pela Gramática Tradicional. A partir dessas respostas, parte-se para a questão 3 (sociodiscursiva), em que provocamos a reflexão sobre a conexão entre esses recursos linguísticos (adjuntos adverbiais) e a experiência dos participantes principais deste texto, e em como eles são decisivos para a construção da representação das diferenças entre as vivências de um e de outro.

Ainda sobre o contexto de produção e os recursos linguísticos escolhidos para compor a sinopse, as atividades 4 e 5 (epilinguísticas) contemplam a relação entre as experiências representadas pelas participantes, as marcas de autoria (relacionadas ao contexto de produção) e o posicionamento ideológico indicado por essas escolhas. Nesse sentido, instiga a construção de relação entre as escolhas mais concretas no nível do léxico e da gramática e as escolhas mais abstratas no nível do discurso e da ideologia. Na atividade 5, o/a estudante precisa refletir sobre o contexto de produção do gênero à medida em que constrói relação entre autoras, texto e seleção léxico-gramatical.

As atividades 6, 7, 8 (epilinguísticas) ajudam a construir, por meio da exploração dos movimentos retóricos do gênero sinopse, os processos de significação do texto e as marcas de avaliação que estão neles imbricados. A atividade 6 propõe que os/as estudantes identifiquem os movimentos retóricos do gênero Sinopse de Documentário. Esta atividade pode ser entendida como um andaime para as atividades subsequentes, uma vez que a atividade 7 explora os processos de significação dos verbos em diferentes movimentos retóricos que constituem o gênero Sinopse e a atividade 8 explora as diferenças dos verbos “apresentar” e “problematizar” e os sentidos produzidos por eles, em articulação com a visão das autoras em relação à temática do Documentário.

As atividades 9 e 10 (sociodiscursivas) avançam as discussões realizadas anteriormente, de modo que seja explorado o problema social do Documentário, apresentado na sinopse. Os/as estudantes precisarão refletir sobre “estereótipo de gênero” em suas realidades (atividade 9) e no contexto de produção do Documentário “*Guria, esse lugar é teu*”. Esses diálogos são fundamentais para que o/a estudante possa avançar em discussões linguisticamente orientadas nas atividades 11 (epilinguística), 12 (metalinguística) e 13 (sociodiscursiva). Essas atividades enfatizam o sentido das expressões “desigualdade de gênero” e “desigualdade social”, considerando o ambiente em que é produzido o Documentário, refletem sobre aspectos morfológicos da formação dessas expressões e propõem discussões sobre como essas expressões se relacionam com a realidade social vigente. Nesse sentido, há um movimento de “zigzague” que favorece o olhar para os estratos mais concretos e mais abstratos do uso da língua.

Essas atividades de diferentes naturezas potencializam o encaminhamento para as práticas de leitura e produção textual. Em relação à produção textual, é importante que os/as alunos/as concebam que, se forem produzir uma sinopse sobre o mesmo tema da OLPEF, pode ser necessário utilizar circunstâncias de assunto, de tempo e de lugar para atender ao que demanda o contexto da competição, por exemplo. Também pode ser necessário que os/as estudantes retomem a compreensão de movimentos retóricos de uma sinopse para que consigam materializar a organização de seu texto e inserir suas marcas de avaliação/posicionamento a partir do viés temático escolhido.

Além disso, a prática de leitura pode ser suscitada por meio desses mesmos pontos, instigando o/a aluno/a a tecer entendimentos conectados a cada um dos movimentos retóricos. A partir do título, um trabalho interessante de “[...] estabelecimento de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto)” (Brasil, 2018, p. 72) pode ser realizado, intentando relacionar os conhecimentos de leitura com os conhecimentos prévios que os/as estudantes possuem sobre o gênero de texto. A atividade 5, por exemplo, poderia encaminhar para uma prática interessante de leitura sobre os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, bem como uma oportunidade interessante para relacionar o texto com as diferentes perspectivas que estão em jogo por conta dos papéis sociais assumidos pelas autoras a partir desse contexto histórico.

A conexão das atividades no Bloco 1 focaliza o estudo do contexto e dos movimentos retóricos da sinopse, que se articulam em um processo progressivo de construção do conhecimento neste escopo temático. Da mesma forma, a conexão entre as atividades

referentes à Progressão Temática pode ser desenvolvida em articulação às epilinguísticas, metalinguísticas e sociodiscursiva, contribuindo assim para a compreensão da relação entre as orações do gênero Sinopse de Documentário (Quadro 4).

AM	1. Analise a estrutura da oração (sujeito+verbo+complemento+adjunto) no período a seguir: “O filme traz relatos da perspectiva das meninas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga sobre as vivências de desigualdade de gênero e representatividade nos cursos”. Agora responda: essa estrutura é recorrente neste exemplar de sinopse? Por quê?
AM	2. O Documentário “Guria, esse lugar é teu” é retomado na sinopse por outros termos, a partir de mecanismos de referência (sinonímia - palavras de significados iguais ou semelhantes, hiponímia - palavras que expressam relação de significação específica, no sentido de parte do todo, ou hiperonímia - palavras de campo semântico mais abrangente e geral em relação às demais referenciadas a elas). Identifique esses termos.
AM	3.a Ao considerar essa estrutura, podemos identificar um tema recorrente e sua respectiva progressão temática no texto, ou seja, a maneira como o assunto é apresentado para os/as leitores/as, neste caso, o assunto é o objeto cultural documentário. Nesse sentido, as informações que detalham o documentário encontram-se no sujeito da oração ou no predicado? O que isso significa?
AM	3.b Sabendo que a progressão temática constante é quando o Tema (ponto de partida do enunciado) se mantém inalterado ao longo de uma sequência de orações, o tema do qual fala o texto encontra-se em posição de sujeito na oração?
AM	3.c Haveria outra maneira de organizar as informações neste exemplar tendo em vista seu propósito? Por quê?
AE	
AM	4.a Identifique os verbos da sinopse “Guria, esse lugar é teu?” a fim de verificar se há recorrência em relação ao tempo e ao modo verbal?
AE	4.b Considerando que o tempo verbal recorrente na sinopse expressa situações e/ou propriedades permanentes, em que medida seu emprego contribui para a progressão temática e a materialização do propósito comunicativo?
AE	4.c Se substituíssemos os verbos que você identificou por outros em modos e tempos verbais diferentes, haveria alguma mudança em relação à progressão temática e à materialização do propósito sociocomunicativo dessa sinopse?
AS	5. Ainda se tratando dos verbos e de como eles ajudam o texto a progredir e a construir o ponto de vista da obra, analise a seguinte construção: “busca dar visibilidade e problematizar”; o fragmento se refere a um cenário de visibilidade pré-existente ao Documentário ou indica uma transformação do status de visibilidade da desigualdade de gênero no IF? Explique de que maneira as escolhas linguísticas contribuem para uma visão crítica do contexto das estudantes.

Quadro 4: Bloco 2 – Progressão Temática

Fonte: elaborado pelos autores

Neste bloco 2, partimos de atividades metalinguísticas (1, 2, 3a e 3b) que complexificam uma análise da língua em uso na Sinopse. As atividades contemplam a estrutura das frases e os mecanismos de referência, pois objetivamos construir a noção de que o texto analisado segue praticamente uma mesma estrutura frasal e se utiliza de uma mesma lógica para reportar o tema, tendo em vista atender o propósito sociocomunicativo da sinopse, interrogante presente na pergunta 3c (epilinguística). Da pergunta 1 (metalinguística) para as perguntas 2, 3a e 3b (metalinguísticas), há uma provocação sobre a organização do texto, para além da ordem sintática, qual seja a expansão da progressão das informações na sinopse de acordo com a escolha de quem é colocado em uma posição de ênfase dessas orações, cumprindo, assim, o objetivo deste gênero de texto.

Se no conjunto de atividades anterior (1, 2, 3a, 3b e 3c) focalizamos a recorrência de estrutura de orações, nas atividades 4a, 4b e 4c, enfatizamos a recorrência do uso dos processos verbais em relação ao tempo e modo verbal. Essa escolha do tempo e modo também auxilia o texto a progredir e a cumprir seu propósito sociocomunicativo, pois concebe a problemática no presente da produção da

obra cultural, bem como consolida a discussão pleiteada como importante para o contexto e para seus/suas expectadores/as. Desta forma, a atividade 4a (metalinguística) provoca o/a estudante a identificar os processos verbais e seus respectivos modos e tempos. Com essa informação em mãos, o/a estudante irá refletir sobre os efeitos de sentido dessas escolhas em relação aos objetivos deste gênero de texto e à sua progressão temática a partir das questões 4b e 4c (epilinguística).

Por fim, ainda considerando os processos verbais, a pergunta 5 (sociodiscursiva) expande a relação entre língua e vida social ao propor refletir sobre como dois desses processos verbais revelam a inauguração desse debate sobre divisão sexual do trabalho no instituto federal onde estudavam as autoras do texto.

Com vistas ao encaminhamento para as demais práticas de linguagem, nos parece visível que o trabalho linguístico com a progressão textual conduz, de forma orientadora, o/a estudante a produzir seu próprio texto, pois ocupa-se em apresentar as possibilidades de posicionamento das informações que são importantes para seu andamento, bem como em apresentar as formas de organização a partir de diferentes modos de referenciar o objeto cultural. Além disso, o/a estudante pode inspirar-se nos usos dos tempos e modos verbais escolhidos pelas autoras da sinopse supracitada para estabelecer suas próprias escolhas dos processos verbais de acordo com os efeitos e propósitos comunicativos.

Em termos de prática de leitura, ainda se tratando da lógica de referência acatada no texto pelas autoras, o trabalho de estabelecimento “[...] de relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática” (Brasil, 2018, p. 73) é contemplado a partir da prática de análise linguística de base crítica. Além disso, a questão 4 orienta para uma possível prática de seleção da “[...] aceção mais adequada de um vocábulo ou expressão em função do contexto de ocorrência” (Brasil, 2018, p. 74). Por fim, a pergunta 5 pode entrelaçar uma análise a partir de “[...] apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas” (BNCC, 2018, p. 72), com o estabelecimento de “[...] relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças” (Brasil, 2018, p. 74).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, intentamos propor uma reflexão, à luz da Análise Crítica de Gênero (ACG) e da Prática de Análise Linguística de Base Crítica (PALC), acerca de um dos textos produzidos pelas estudantes finalistas da OLPEF, da categoria “Documentário”, do ano de 2019.

Nesse sentido, propomos perguntas orientadoras que contemplassem a triangulação proposta pela ACG e que explorassem os estratos da linguagem em atividades metalinguísticas, epilinguísticas e sociodiscursivas, ancoradas na PALC. A proposta procura contemplar um ensino crítico-reflexivo do gênero sinopse, dando subsídios para que o/a docente possa promover, em sala de aula, uma recontextualização significativa e integradora das diferentes práticas de linguagem. Orientadas pela PALC, as atividades epilinguísticas por nós elaboradas realizam encaminhamentos didático-pedagógicos de forma que a função social do texto sinótico e seu uso de modo contextualizado possam ser *interpretados* pelos/as alunos/as nos seus diferentes níveis epistemológicos, entre eles o reconhecimento de movimentos retóricos típicos que possibilitam auxiliar na produção de textos do mesmo gênero. No nível das atividades metalinguísticas, utilizamos as categorias léxico-gramaticais da Língua Portuguesa para *descrever* como o sistema linguístico está incorporado nas sinopses, de modo que determinados recursos da língua ajudam o/a estudante no processo de leitura e produção de textos do gênero sinopse. Por fim, as atividades sociodiscursivas orientam o olhar para *explicar* as escolhas linguísticas das autoras da obra, com vistas a desvelar relações ideológicas que permeiam os exemplares.

A partir disso, entendemos que integrar as atividades, estabelecendo relações entre elas, permite, tanto ao/à docente quanto aos/as estudantes, a explicitação do conhecimento sendo construído a partir de categorias linguísticas que dialogam com o gênero, com o contexto e com as relações sociais existentes. Dessa forma, na mesma seção em que apresentamos as atividades, também demonstramos como elas foram relacionadas e como abarcam os tipos de atividades (epilinguísticas, metalinguísticas e sociodiscursivas) de forma orgânica e progressiva. Ademais, compreendemos que as atividades podem ser incorporadas, organizadas e reelaboradas pelo/a docente de modo que possam estar adequadas ao seu contexto de ensino. A articulação das

atividades, à luz da Prática de Análise Linguística de Base Crítica, portanto, reconfigura o processo de ensino e aprendizagem, tornando o estudo da língua efetivo, significativo e crítico.

Entendemos, portanto, que o aporte teórico-metodológico da Análise Crítica de Gênero (ACG), incorporado nas formulações da Prática de Análise Linguística de Base Crítica (PALC), oferece, em grande medida, uma visão do funcionamento dos gêneros de texto, contribuindo para práticas didático-pedagógicas crítico-reflexivas. Para concluir, a proposta de exploração didática possibilita um olhar outro sobre as possibilidades de trabalho com os gêneros de texto e com o tema da *OLPEF*, competição de significativa importância no contexto nacional, que mobiliza mais de 59.008 professores/as.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, T. V. *Prática de análise linguística: a formação inicial de professores de língua portuguesa e a produção de atividades didáticas em uma perspectiva crítica*. 2022. 131p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27561>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. Organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2009.
- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise Linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.
- BHATIA, V. K. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London: Continuum, 2004.
- BONINI, A. Análise crítica de gêneros discursivos no contexto das práticas jornalísticas. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (org.). *Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística*. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013. p.103-120.
- BORDIM, C. T. *Prática de análise linguística como articuladora das práticas de leitura e produção de textos: um desafio para os professores de língua portuguesa em formação inicial*. 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26483?show=full>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BRITTO, L. P. L. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas, SP: Mercado de Letras e ALB, 1997.
- ESCREVENDO o futuro. *Textos finalistas 2019*. São Paulo: Cenpec, 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf> Acesso em: 26 nov. 2023.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães et al. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M.; SIMÕES, L. J. *Referenciais curriculares para o ensino de língua portuguesa e literatura*. Manuscrito de circulação restrita. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.

- Franchi, C. (2002). Linguagem - atividade constitutiva. Revista Do GEL, 37-74. Recuperado de <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/280>
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HALLIDAY, M. A. K. *El language como semiótica social: la interpretación social del language y del significado*. Tradução de Jorge Ferreira Santana. Buenos Aires: Argentina, 2013 [1978]. London: Sage Publications (pp. 230-256), 1997.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed.. London: Edward Arnold, 2004.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- KAIPPER, A. H.; WEBER, S. *A linguagem na construção de significados: representações para Universidade e Instituto Federal no projeto Future-se*. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura) - Instituto Federal de Santa Catarina, Xanxerê, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2178>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MENDONÇA, M. A. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p.17-29.
- MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P., (org.). *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994. p. 23-42.
- MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *DELTA*, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/28317>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros, teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015a. p. 12-28.
- MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. *Journal of English for Academic Purposes*, Amsterdam, v. 9, n. 1, p. 22-31, set. 2015b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279313832_A_short_cartography_of_genre_studies_in_Brazil. Acesso em: 22 maio 2025.
- OLHAR em movimento*: caderno virtual. São Paulo: Cenpec, 2021. (Coleção da Olimpíada). Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/10856/caderno-documentario.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- OLIONI, R. C. *Tema e N-Rema: a construção do fluxo de informação em textos narrativos sob uma perspectiva sistêmico-funcional*. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1964>. Acesso em: 22 maio 2025.

PINTON, F. M. Análise crítica do gênero reportagem didática na Revista Nova Escola. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 18, n. 2, p. 349-376, dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18120>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PINTON, F. M.; VOLK, R. O que dizem os professores em formação inicial sobre a prática de análise linguística?. In: PINTON, F. M.; VOLK, R.; SCHMITT, R. M. (org.). *Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas*. Tutóia/MA: Diálogos, p. 12-35, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357218931_Analise_linguistica_no_contexto_escolar_em_diferentes_perspectivas. Acesso em: 22 maio 2025.

PINTON, F. M., STEINHORST, C., BARRETO, T. V. *Glossário de gêneros e suportes textuais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28410/Gloss%C3%A1rio%20de%20g%C3%AAneros%20e%20suportes%20textuais%20da%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular%20%28BNCC%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2025.

PINTON, F. M.; BARRETO, T. V. (org.). *A prática de análise linguística no contexto escolar: o que é e como fazer*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

PINTON, F. M. Formação de professores de língua portuguesa e prática de análise linguística: do objeto de ensino uma abordagem didático-pedagógica. Projeto de pesquisa, Registro GAP: n. 054627. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/gerente/projeto/view.html?idProjeto=66924>. Acesso em 26 de maio 2025.

PINTON, F. M.; VOLK, R.; SCHMITT, R. M. A prática de análise linguística na BNCC e a perspectiva sociocultural de ensino e aprendizagem: (in)congruências teórico-metodológicas. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 23, n. 2, p. 364-383, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/17277>. Acesso em: 20 nov. 2023.

STEINHORST, C.; BARRETO, T. V.; PINTON, F. M. Prática de análise linguística/semiótica de base crítica: uma proposta didático-pedagógica com foco no gênero tiras em quadrinhos. *Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v.12, n. 24, p. 183-208, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducings/article/view/8055>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SIPPERT, L. Análise da estrutura temática em resenhas de alunos do Ensino Superior numa perspectiva da linguística sistêmico-funcional. *DELTA*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 113-147, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/87WkYMzYZfCKSX6mDs33Ykm/?format=pdf>. Acesso em: 20 mar. de 2024.

SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and research settings*. New York; Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VENTURA, C. S. M; LIMA-LOPES, R. E. O tema: caracterização e realização em português. *DIRECT Papers*, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2002.

VENTURA, A. O. C.; ALMEIDA, R. L. O. da. Produção de sinopse de filmes: em cena a compreensão intercultural do cinema. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, Alagoinhas, BA, v. 8, n. 2, p. 34-44, 2018. DOI: 10.69969/revistababel.v8i2.5443. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/5443>. Acesso em: 26 maio 2025

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. 3. ed. London; New York: Routledge, 2014.



Recebido em 13/12/2024. Aceito em 03/04/2025.

Publicado em 25/06/2025.